



Indicação de Severo Gomes desagrada PFL

22 MAR 1987

Começou a guerra entre o governo e o PMDB nas principais decisões a serem tomadas pela Assembleia Constituinte a partir do momento em que o líder Mário Covas designou para presidir a Subcomissão da Ordem Econômica e Social o senador Severo Gomes, encarado pelos setores conservadores como um político comprometido com as teses do nacionalismo econômico e das reformas sociais mais à esquerda, embora seja um empresário.

O líder do PFL na Câmara dos Deputados, José Lourenço, que exprime os setores mais conservadores naquele colegiado, declarou guerra à indicação do seu parceiro de Aliança Democrática, sustentando que o PMDB não tinha e não tem o direito de surpreender seus aliados com indicação para lugar estratégico de subcomissão tão importante, a qual deverá discutir e decidir a respeito do direito de propriedade.

GUERRA

"Fui surpreendido com a indicação do senador Severo Gomes para a Comissão Econômica e Social, o que indica que o PMDB quer criar fatos consumados, tomando posições independentes sem prévio diálogo com os seus parceiros de Aliança. O PMDB quer intimidar as demais forças usando sua maioria para impor ao País e ao mundo uma Constituição com sua face exclusiva — afirmou o Deputado José Lourenço, comentando a indicação do senador paulista Severo Gomes pelo novo líder da Constituinte.

Lourenço revelou que conversou com o senador Mário Covas a respeito da composição dos cargos na Mesa e nas comissões da Constituinte, mas que não teve oportunidade de aprofundar-se com o novo líder na Constituinte a

respeito das grandes questões a serem debatidas.

— Estou estupefato, com a escolha de um político para relatar capítulo tão importante quanto o da Ordem Econômica e Social sem que o PMDB, através do seu líder, tenha consultado seus aliados. Este é um procedimento autoritário, que não pode existir em tempos de transição democrática —, acentuou José Lourenço, irritado com a indicação que vem de adotar o líder do PMDB na Constituinte.

Ponderou o líder do PFL que tudo, daqui para a frente, deve ser objeto de conversa, de entendimento prévio, entre os dois principais parceiros da Aliança Democrática, lembrando que, sem o PFL, não teria o PMDB chegado ao poder através da eleição indireta do falecido Tancredo Neves e do presidente José Sarney.

Argumenta o líder do PFL que, se ainda não foi definida a questão da composição em torno da Mesa da Constituinte, como é que um dos parceiros do jogo resolve tomar uma iniciativa que pode alterar completamente as regras de convivência?

— Continua o PFL, indicando os nomes do deputado Humberto Souto para primeiro vice-presidente da Constituinte e Divaldo Suruagy para segundo-secretário. Acreditamos que estes são lugares que cabem ao nosso Partido numa composição que deve ser mais política do que meramente numérica. Se fizemos um acordo com o líder maior do PMDB, que é o Dr. Ulysses, não podemos acreditar que o líder Mário Covas venha a descumprir uma palavra e m p e n h a d a t ã o importante —, sublinhou José Lourenço. Por fim, disse que, em sua opinião, Mário Covas vai honrar o compromisso de Ulysses.

PMDB quer diretas no DF em 88

Em reunião tumultuada, com críticas contundentes ao governador José Aparecido, o PMDB/DF aprovou ontem a realização de uma campanha massiva de coleta de assinaturas visando o estabelecimento de eleições diretas em 88 para o Governo do Distrito Federal. A proposta, apresentada pelo ex-candidato ao Senado, Maerle Ferreira Lima, será entregue à Assembleia Nacional Constituinte com pelo menos 30 mil assinaturas. O partido usará toda sua capacidade de mobilização para levanta-las rapidamente.

A reunião do Diretório do PMDB foi convocada para relatar o teor do encontro de sexta-feira entre a Executiva do partido, a bancada constituinte (dois senadores e quatro deputados) e o governador José Aparecido, no Palácio do Buriti. Com o plenário literalmente dividido entre apoio sob condições ao GDF e rompimento imediato, o partido decidiu dar um prazo para o governador analisar o documento entregue a ele sexta-feira contendo um miniprograma de Governo e em cima da resposta pautar seu relacionamento daqui por diante.

DIVISÃO

Aberto pelo presidente do partido, Milton Seligmann, o encontro contou com a presença do senador Pompeu de Souza, dos deputados Geraldo Campos, Francisco Carneiro e Márcia Kubitschek. Os primeiros sintomas de divisão surgiram quando Seligmann lembrou que Aparecido estava confirmado no cargo pelo presidente Sarney e alguém gritou na platéia:

— Lamentavelmente.

Em seguida, os oradores se sevezaram, meio a meio, em discursos favoráveis ao entendimento em cima da resposta do governador e ao rompimento puro e simples. O candidato a deputado derrotado, Sebastião Gomides, disse que o PMDB está completamente desmoralizado. Apesar de ter vencido as eleições em todo o País, sua Executiva não é sequer recebida quando precisa, mas quando o governador quer e entende. Ele condenou também a postura "acomodada" da bancada eleita e lembrou que seu compromisso é com o povo, que a elegeu e não com o governador "biónico e autoritário".

Na mesma linha, falaram o presidente da Associação dos Moradores de Sobradinho, Mário Ricardo, o líder comunitário Antônio Cancela e o Maestro, presidente da Associação da Vila Maestro, enquanto Roberto Sanson propôs uma semana para o governador se pronunciar. "Se sua resposta não satisfizer os anseios do partido, seu programa de mudanças e ação política, nós voltaremos a nos reunir para decidir entre duas coisas: demitir a Executiva por incompetência ou ingressar o partido definitivamente na oposição".

Segundo o presidente Milton Seligmann, a reunião de ontem serviu para demonstrar mais uma vez a vitalidade do PMDB, para definir novos caminhos e colocar o partido na rua com uma política mais agressiva em defesa da autonomia política do DF. Ele acredita que as relações entre a bancada eleita, o partido e o GDF entrarão num curso mais duradouro e objetivo e nesse sentido considerou o encontro com Aparecido extremamente oportuno e importante.

Além do levantamento do abaixo-assinado por diretas já no GDF, o PMDB aprovou a realização de um seminário para analisar a proposta de expansão do Plano Piloto aprovada pelo Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente CAUMA, com o aval do GDF, sem consulta à sociedade e aos segmentos interessados.

ANC 88
Pasta 21 a 25
março/87
023